



REVISTA CAPIM DOURADO

Diálogos em Extensão

ISSN nº 2595-7341 Vol. 7, n. 2, Maio-Ago., 2024

DOI: <http://doi.org/10.20873/BRINQSAUD>

BRINQUEDOTECA HOSPITALAR: ESPAÇO HUMANIZADO PARA CRIANÇAS EM PROCESSO DE INTERNAÇÃO NA REDE BÁSICA DE SAÚDE

HOSPITAL TOY LIBRARY: A HUMANIZED SPACE FOR CHILDREN IN THE PROCESS OF HOSPITALIZATION IN THE BASIC HEALTH NETWORK

LUDOTECA HOSPITALARIA: ESPACIO HUMANIZADO PARA AYUDAR EN EL TRATAMIENTO DE NIÑOS EN PROCESO DE HOSPITALIZACIÓN EN LA RED BÁSICA DE SALUD

Bruno Lucio Meneses Nascimento¹

Érica Carvalho Conceição²

Fabiana Cardoso Palmeira³

Rhuan Pablo Souza das Neves⁴

Nayara Silva dos Santos⁵

Recebido 01/06/2024	Aprovado 06/08/2024	Publicado 30/08/2024
------------------------	------------------------	-------------------------

RESUMO: As brinquedotecas hospitalares desempenham um papel essencial no aprendizado e desenvolvimento de crianças em processo de internação, aliviando o desconforto e proporcionando um ambiente favorável ao crescimento físico, cognitivo e afetivo. Dentro dessas brinquedotecas, as crianças são incentivadas a expressar seus sentimentos, ajudando a enfrentar a angústia e a distância emocional da hospitalização. A brincadeira permite que elas processem suas emoções de maneira criativa, contribuindo significativamente para a recuperação. Este trabalho tem por objetivo demonstrar a importância das brinquedotecas na humanização dos ambientes hospitalares para crianças que estão em processo de

¹ Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão- UEMASUL e Faculdade Vale do Aço-FAVALE: bruno.nascimento@uemasul.edu.br.

²Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão- UEMASUL: ericaconceicao.20200007288@uemasul.edu.br.

³Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão- UEMASUL: fabiana.palmeira@uemasul.edu.br.

⁴Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão- UEMASUL: rhuanneves.20200007063@uemasul.edu.br.

⁵ Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão- UEMASUL: nayara.santos@uemasul.edu.br.



ISSN nº 2595-7341 Vol. 7, n. 2, Maio-Ago., 2024

internação. O estudo contou com as metodologias de entrevista seguida de observação participante. Inicialmente foi realizado uma entrevista com a diretora do hospital municipal de Açailândia-MA para entender o funcionamento da brinquedoteca. Em seguida foram planejadas e executadas ações lúdicas para atendimento de crianças que estavam em processo de internação e as mesmas foram observadas por meio da metodologia de observação participante. Com as atividades realizadas, pode-se observar que as brinquedotecas criam um ambiente mais acolhedor, fortalecendo o vínculo entre crianças e adultos, bem como ajudam a acelerar a recuperação, favorecem o entendimento da criança de que um hospital é um lugar de cura e não de dor e sofrimento, ajudando a formar adultos sem traumas relacionados a ambientes hospitalares. A brinquedoteca hospitalar vai além de um simples espaço físico, ela é fundamental para humanizar o ambiente hospitalar, oferecendo momentos de diversão e aprendizado por meio do lúdico.

PALAVRAS-CHAVE: Brinquedoteca hospitalar. Humanização. Ludicidade.

ABSTRACT: Hospital playrooms play a vital role in the learning and development of children undergoing hospitalization, alleviating discomfort and providing an environment conducive to physical, cognitive, and emotional growth. Within these playrooms, children are encouraged to express their feelings, helping them cope with the distress and emotional distance of hospitalization. Play allows them to process their emotions creatively, significantly contributing to their recovery. This study aims to demonstrate the importance of playrooms in humanizing hospital environments for children who are hospitalized. The study employed methodologies of interviews followed by participant observation. Initially, an interview was conducted with the director of the municipal hospital in Açailândia-MA to understand the functioning of the playroom. Then, playful activities were planned and carried out to assist hospitalized children, and these were observed through participant observation. From the activities conducted, it was observed that playrooms create a more welcoming environment, strengthening the bond between children and adults, as well as helping to accelerate recovery, encouraging the understanding that a hospital is a place of healing rather than pain and suffering, and helping to shape adults without trauma related to hospital environments. The hospital playroom goes beyond a mere physical space; it is essential for humanizing the hospital environment, offering moments of fun and learning through play.

KEYWORDS: Toy library. Humanization. Playfulness.

RESUMEN: Las ludotecas hospitalarias desempeñan un papel esencial en el aprendizaje y desarrollo de los niños que están hospitalizados, aliviando el malestar y proporcionando un entorno propicio para el crecimiento físico, cognitivo y afectivo.



ISSN nº 2595-7341 Vol. 7, n. 2, Maio-Ago., 2024

Dentro de estas ludotecas, se anima a los niños a expresar sus sentimientos, ayudándoles a enfrentar la angustia y la distancia emocional de la hospitalización. El juego les permite procesar sus emociones de manera creativa, contribuyendo significativamente a su recuperación. Este trabajo tiene como objetivo demostrar la importancia de las ludotecas en la humanización de los entornos hospitalarios para los niños que están hospitalizados. El estudio empleó metodologías de entrevistas seguidas de observación participante. Inicialmente, se realizó una entrevista con la directora del hospital municipal de Açailândia-MA para entender el funcionamiento de la ludoteca. Luego se planificaron y realizaron actividades lúdicas para atender a los niños hospitalizados, y estas fueron observadas a través de la metodología de observación participante. A partir de las actividades realizadas, se observó que las ludotecas crean un ambiente más acogedor, fortalecen el vínculo entre los niños y los adultos, así como ayudan a acelerar la recuperación, favoreciendo la comprensión de que un hospital es un lugar de curación y no de dolor y sufrimiento, ayudando a formar adultos sin traumas relacionados con los entornos hospitalarios. La ludoteca hospitalaria va más allá de un simple espacio físico; es fundamental para humanizar el entorno hospitalario, ofreciendo momentos de diversión y aprendizaje a través del juego.

PALABRAS CLAVE: Brinquedoteca. Humanización. Ludicidad.

INTRODUÇÃO

As brinquedotecas em ambientes hospitalares desempenham um papel fundamental ao promover aprendizado e desenvolvimento cognitivo, afetivo e físico de crianças hospitalizadas. As brinquedotecas são projetadas com o propósito de amenizar o desconforto enfrentado por crianças durante o período de internação hospitalar, proporcionando-lhes um ambiente que favoreça a aprendizagem, o crescimento físico e cognitivo e, minimizando assim, o sentimento de distanciamento em relação ao ambiente familiar.

Dentro do espaço lúdico da brinquedoteca, as crianças são encorajadas a expressarem seus sentimentos. O brincar é fundamental para enfrentar a angústia e a distância emocional que a hospitalização causa nas crianças, adolescentes e seus acompanhantes. Elas podem expressar sentimentos, socializar com outros indivíduos, desenvolver habilidades motoras e desenvolver a imaginação, o que ajuda a lidarem com a perda das aulas, o afastamento da família, a dor e sofrimento físicos e emocionais associadas ao período que encontram-se no hospital.

Smith (1982) reforça que a brincadeira estimula uma série de aspectos que contribuem tanto para o desenvolvimento individual do ser quanto para o social. Primeiramente a brincadeira desenvolve os aspectos físicos e sensoriais e posteriormente a criança desenvolve os aspectos referentes à percepção,



ISSN nº 2595-7341 Vol. 7, n. 2, Maio-Ago., 2024

habilidades motoras, força e resistência e até as questões referentes à termorregulação e controle de peso.

Outros aspectos também são reforçados por Kishimoto (2010) ao afirmar que o brincar na educação infantil garante a cidadania da criança e favorece ações pedagógicas de maior qualidade. Kishimoto (2009) corrobora com a informação anterior ao relatar que a importância do lúdico é proporcionar a criança protagonismo de suas ações, proporcionando aprendizagens que geram desenvolvimento.

Gomes et al. (2023) entendem que o brincar possui relevância para auxiliar no tratamento de crianças que estão hospitalizadas, pois o mesmo contribui com o bem-estar psicológico e até com a evolução do quadro de saúde do sujeito. Diante disso, elencou-se o seguinte problema para este trabalho: a brinquedoteca possui relevância para tornar o ambiente hospitalar mais humanizado para crianças?

Diante do exposto, este trabalho busca evidenciar o projeto de extensão que é realizado no Hospital Municipal de Açailândia-MA desde 2022 e demonstrar a importância das brinquedotecas para humanização de ambientes hospitalares.

RELATO DO CASO

No Brasil, além de contribuir para o desenvolvimento e recuperação das crianças hospitalizadas, as brinquedotecas hospitalares são direito assegurado pela Lei n.º 11.104, de 21 de março de 2005 (Brasil, 2005). A Lei, decretada pelo Congresso Nacional e sancionada pelo então presidente Luiz Inácio Lula da Silva, exige que os hospitais que possuem atendimento pediátrico e internações deverão dispor de brinquedotecas em suas dependências.

O presente projeto intitulado “Terapia da Alegria”, trata-se de uma parceria entre a Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL e o Hospital Municipal de Açailândia-MA e conta com a colaboração de acadêmicas do curso de Pedagogia dessa Universidade. O referido projeto surge no hospital com o objetivo de tornar o acolhimento hospitalar mais humanizado e ajudar na recuperação de crianças que estão em processo de internação. Desse modo, realizou-se este trabalho de extensão para avaliar a importância da brinquedoteca hospitalar do hospital municipal de Açailândia e contribuir com o funcionamento do mesmo por meio da força de trabalho das estagiárias do curso de pedagogia da UEMASUL.

Inicialmente foi realizada uma entrevista com a direção e a pedagoga do hospital visando compreender como se dá o funcionamento da brinquedoteca hospitalar. Durante a entrevista, foi mencionada a suspensão da brinquedoteca hospitalar devido a pandemia de COVID-19 em 2020. Com a suspensão da sede da brinquedoteca, foi criada uma “brinquedoteca móvel”, composta por uma caixa de brinquedos que podia ser levada de leito em leito nas enfermarias, permitindo que as



ISSN nº 2595-7341 Vol. 7, n. 2, Maio-Ago., 2024

crianças hospitalizadas participassem de atividades recreativas em seus próprios quartos.

Com o tempo, notou-se que a dinâmica da brinquedoteca móvel não atendia com êxito a necessidade das crianças que estavam em processo de internação, como um espaço adequado para realizar atividades de pintura, um espaço mais acolhedor com cores vibrantes e chamativas e também para realizar as atividades de cinema educativo.

Em março de 2023, a brinquedoteca conquistou um espaço físico e foi equipada com os móveis provenientes da antiga sala de instalação que operava antes da pandemia. Os brinquedos usados nas ações diárias da brinquedoteca foram adquiridos por meio de doações da comunidade e da Secretaria Municipal de Educação de Açailândia-MA, e outros recursos utilizados produzidos pelas acadêmicas envolvidas no projeto de extensão.

Localizada na ala de observação do HMA, a sala da brinquedoteca hospitalar, recentemente reformada e cuidadosamente projetada, atende às necessidades do público infantil com decoração vibrante e uma variedade de livros e brinquedos pedagógicos. Esse espaço acolhedor passou a receber pacientes de Açailândia e de toda a região, contribuindo significativamente para o bem-estar das crianças e proporcionando uma recepção mais acolhedora no ambiente hospitalar, conforme demonstrado na figura 1.

No presente trabalho foi realizada uma pesquisa bibliográfica, pesquisa de campo de cunho descritivo, abordagem qualitativa e técnica de observação participante, a fim de analisar o comportamento e os benefícios advindos do lúdico dentro da brinquedoteca do hospital municipal de Açailândia.



Figura 1: Crianças colorindo dentro do espaço da brinquedoteca hospitalar do hospital municipal de Açailândia-MA. Créditos (cedido por): Érica Carvalho. 07 jul. 2023.

A sala da brinquedoteca se localizava na ala de observação, compartilhando o espaço com a observação para adultos e a recepção do hospital. Essa proximidade expõe muitas crianças a cenas sensíveis enquanto aguardam atendimento ou estão em observação, o que pode gerar angústia e até mesmo traumas.

Essa configuração resulta em um fluxo significativo de pessoas de todas as idades e com variadas condições médicas nas imediações da brinquedoteca. Além disso, pacientes das internações, ala oposta do hospital, ocasionalmente optam por não visitar a brinquedoteca devido à distância e à exposição.

Pensando no bem-estar das crianças e seus acompanhantes, se pensou em uma brinquedoteca que pudesse funcionar em um local com menos barulho e mais próximo das zonas de internações. Assim, o(a) paciente e seus acompanhantes passaram a se sentir mais à vontade em frequentar a brinquedoteca, tendo em vista ser um local mais silencioso, acolhedor e próximo dos espaços de internação. Já os pacientes que estão na observação recebem a assistência através da brinquedoteca móvel, garantindo que nenhum paciente seja dispensado no atendimento.



Figuras 2: Sala da brinquedoteca localizada na ala de internação pediátrica do hospital municipal de Açailândia-MA. Créditos (cedido por): Érica Carvalho. 07 jul. 2023.

A equipe de trabalho da brinquedoteca atualmente conta com a atuação de três acadêmicas de Pedagogia, uma assistente social, uma neuropsicopedagoga e um pesquisador discente de Pedagogia que também ajuda no desenvolvimento do projeto de extensão. O papel da assistente social dentro da brinquedoteca foi pensado para acolher os pais e responsáveis das crianças, que assim como elas, estão fragilizados. Além disso, a assistente social busca orientar sobre a importância e a função da brinquedoteca hospitalar junto dos pais/responsáveis, visando com que os mesmos entendam sobre o funcionamento desse espaço.

A neuropsicopedagoga se dedica à observação e análise do comportamento infantil, identificando potenciais desafios cognitivos durante os atendimentos. Seu papel inclui a formulação de hipóteses para compreender dificuldades específicas, visando otimizar os processos de aprendizagem e comunicação da criança. Se for o caso, esse profissional encaminha os pacientes para outros especialistas com a finalidade de garantir um suporte abrangente e eficaz na rede municipal de saúde.

Acredita-se que o momento de interação de pais/responsáveis e as crianças dentro do ambiente hospitalar seja de fundamental importância para promover

atividades de aprendizado, desenvolvimento e relacionamento e assim auxiliar no tratamento de doenças.

Santos e Crahim (2019) corrobora com a afirmação anterior ao relatar que as brinquedotecas hospitalares são caracterizadas por promover interação entre as crianças, através dos momentos de lazer, socialização, resgate da autoestima, da alegria e da vontade de viver, também vista como parte de atividade terapêutica por permitir ludicidade no ambiente hospitalar tanto para crianças quanto para seus familiares ou acompanhantes.

Este trabalho foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto Florence de Ensino Superior, via plataforma Brasil, através do protocolo 69241323.6.0000.9448, e o mesmo foi aprovado.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Durante a vigência deste projeto foram realizadas diversas ações comemorativas, dentre elas em datas especiais, como por exemplo: Páscoa, Dia das Mães, dia dos Pais e dia das Crianças, como apresentado nas figura 3, 4 e 5:



Figura 3: Ação em comemoração à Páscoa realizada na brinquedoteca do HMA em Açailândia-MA. Créditos (cedido por): Érica Carvalho. 07 jul. 2023.



Figura 4: Ação realizada em comemoração ao Dia das Mães na brinquedoteca do HMA em Açailândia-MA. Créditos (cedido por): Érica Carvalho. 07 jul. 2023.

A realização de atividades lúdicas como oficinas, cinema, entrega de brinquedos ou o simples fato de movimentar a imaginação das crianças por meio de fantasias com personagens conhecidos geram momentos de diversão, interação e partilha (figura 5). Durante o desenvolvimento deste projeto, foi possível vivenciar com as crianças momentos de alegria, felicidade, tranquilidade, desejo de trabalhar a imaginação através das atividades de pinturas. O que mais chama atenção dos pesquisadores envolvidos neste trabalho foi o despertar da alegria nas crianças durante essas ações, e isso tem contribuído para que as mesmas sejam mais sociáveis com as outras crianças, e até melhorem o seu estado emocional.

O cinema, por exemplo, desempenha um papel significativo como um elemento importante na rotina da brinquedoteca, oferecendo uma ampla gama de experiências e reflexões. Na infância, o cinema desempenha um papel multifacetado, contribuindo para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças, ao mesmo tempo em que oferece entretenimento educativo e experiências



REVISTA CAPIM DOURADO

Diálogos em Extensão

ISSN nº 2595-7341 Vol. 7, n. 2, Maio-Ago., 2024

enriquecedoras. Durante as ações usando cinema educativo, foi possível observar um maior envolvimento entre as crianças, já que elas conversavam entre si sobre o filme, bem como momento de alegrias e risadas, o que de fato ajuda as mesmas a esquecerem aquele ambiente frio de um hospital.

De acordo com Fresquet, Omelczuk e Santi (2015) o cinema no ambiente hospitalar promove a socialização do aprendizado, pois não faz distinção de seu público: sejam saudáveis ou enfermos, temerosos ou corajosos, alegres ou tristes, cansados ou alertas, pequenos ou grandes, jovens ou idosos. Ele permeia a experiência de todos, sejam adultos ou crianças, profissionais de saúde ou usuários que circulam pelo espaço hospitalar. (Fresquet; Omelczuk; Santi, 2015, p. 387).



Figura 5: Realização de cinemas com crianças do Hospital Municipal de Açailândia na brinquedoteca. Créditos (cedido por): Érica Carvalho. 07 jul. 2023.

A intencionalidade dessas ações busca envolver as crianças em datas festivas havendo uma interação entre as mesmas com o cotidiano fora dos muros do hospital, fazendo com que as crianças tenham uma sensação de pertencimento e acolhimento, mesmo diante do afastamento temporário de suas rotinas usuais.

Com o propósito de realizar uma monitorização do fluxo de crianças e seus acompanhantes que utilizam a brinquedoteca, foi realizada uma lista de presença. No período entre janeiro e novembro de 2023, foi contabilizada a presença de um expressivo total de 2.164 indivíduos, conforme detalhado no quadro abaixo. Esse número, reflete a importância desse espaço na rotina hospitalar de crianças que estão em processo de internação, pois a mesma contribui para melhorar as



ISSN nº 2595-7341 Vol. 7, n. 2, Maio-Ago., 2024

necessidades físicas, emocionais e cognitivas através do lúdico, resultando em uma elevação da autoestima, aumento da socialização com outras crianças e também com os profissionais da saúde, superação da dor, angústias e medos gerados pela doença.

Lucena, Santos e Vasconcelos (2019) afirmam que o contato da criança com o lúdico, tem proporcionado uma melhor aceitação por parte das crianças com relação às rotinas e regras hospitalares, facilitando até mesmo uma boa comunicação com os profissionais de saúde.

Quadro 1: Quantitativo de crianças e acompanhantes atendidos na brinquedoteca do hospital municipal de Açailândia durante o ano de 2023.

MÊS	QUANTIDADE
JANEIRO	82 PESSOAS
FEVEREIRO	72 PESSOAS
MARÇO	92 PESSOAS
ABRIL	232 PESSOAS
MAIO	326 PESSOAS
JUNHO	93 PESSOAS
JULHO	164 PESSOAS
AGOSTO	379 PESSOAS
SETEMBRO	313 PESSOAS
OUTUBRO	173 PESSOAS
NOVEMBRO	238 PESSOAS
TOTAL	2.164 PESSOAS

Fonte: Hospital Municipal de Açailândia (2023)



ISSN nº 2595-7341 Vol. 7, n. 2, Maio-Ago., 2024

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho destaca a importância do lúdico na recuperação e desenvolvimento de crianças hospitalizadas, pois as atividades desenvolvidas além de criar um ambiente mais acolhedor, fortalece o vínculo entre adultos e crianças, mostrando aos pacientes que o hospital é um lugar de cura e não de dor. Essa percepção positiva acelera a recuperação e proporciona mais segurança em futuras visitas, contribuindo assim para a obtenção de um atendimento mais humanizado pelos profissionais da saúde. Isso deve-se ao fato ocasionado pelo lúdico, interação com outras crianças, expressão de emoções, o desenvolvimento de habilidades sociais e a redução do impacto traumático da hospitalização durante a internação.

As atividades da brinquedoteca promovem a humanização do atendimento para crianças que estão em processo de internação, aumentando a compreensão sobre a importância de criar ambientes que proporcionem diversão e aprendizado, visando o bem-estar e contribuir para a recuperação infantil e colocar em prática direitos básicos para crianças e adolescentes, reconhecidos pelo ECA, Lei federal número 14.826/2024 e da declaração universal dos Direitos da criança da ONU.

Assim, a implementação de brinquedotecas hospitalares revela-se como uma estratégia valiosa para a transformação do ambiente hospitalar, tornando-o mais acolhedor e adaptado às necessidades emocionais e cognitivas das crianças e adolescentes. O compromisso com a humanização, aliado às práticas lúdicas, não apenas visa a cura física, mas também se propõe a promover o cuidado e o fortalecimento emocional tanto dos pacientes quanto de seus familiares.

Em síntese, os resultados obtidos até o momento evidenciam que a brinquedoteca hospitalar transcende a concepção de mero espaço de brincadeiras, consolidando-se como um setor envolvente e estratégico para fomentar ações e atividades lúdicas capazes de auxiliar no tratamento oferecido pelo hospital. Essas práticas desempenham um papel crucial na humanização dos ambientes hospitalares, proporcionando momentos de descontração e aprendizado, mesmo em situações desafiadoras.

Diversas pesquisas e projetos de extensão poderão ser realizados no espaço da brinquedoteca hospitalar visando avaliar de forma mais efetiva a contribuição dessas atividades ao processo de recuperação de crianças que estão em internação. Pesquisas que abordem sobre inovação em ambientes humanizados, uso de óculos de realidade virtual para criar ambientes virtuais, práticas como o uso de óculos de realidade virtual, uso de jogos lúdicos e ações alinhadas entre escolas e hospital.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS



ISSN nº 2595-7341 Vol. 7, n. 2, Maio-Ago., 2024

BRASIL. **Lei nº 11.104**, de 21 de março de 2005. Dispõe sobre a obrigatoriedade de instalação de brinquedotecas nas unidades de saúde que ofereçam atendimento pediátrico em regime de internação. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 15 mar. 2005.

FRESQUET, A.; OMELCZUK, F.; SANTI, A. M. Educação, cinema e infância: um olhar sobre práticas de cinema em hospital universitário. **Interface**. v.19, n.53, p. 387-394. 2015.

GOMES, R. V. B., COSTA, A. L. DE O., LIMA, M. T., & SANTO, L. K. A. DO E. Reflexões sobre o potencial lúdico do uso da brinquedoteca em hospitais: contribuições do brincar livre para a promoção do bem-estar da criança hospitalizada. **Contribuciones A Las Ciencias Sociales**, v.16, n.9, p. 15840–15854, 2023.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Brinquedos e brincadeiras na educação infantil. In: **I Seminário Nacional: Currículo em Movimento – perspectivas atuais, 2010**, Belo Horizonte. Anais do I Seminário Nacional, 2010.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Educação infantil no Brasil e no Japão: acelerar o ensino ou preservar o brincar?. **Revista brasileira de estudos pedagógicos**, v. 90, n. 225, p. 449-467, 2009.

LUCENA, B. A. SANTOS, J.; VASCONCELOS, T. C. Intervenções lúdicas com crianças no pré-operatorio. **Faculdades Integradas de Patos**, n. 1, p. 248-259, 2019.

SMITH, P. K. Does play matter: Functional and evolutionary aspects of animal and human play. **Behavioral and Brain Sciences**. v. 5, n. 1, p. 139 – 184, 1982.

VALLE, H. S; ARRIADA, E. “Educar para transformar”: a prática das oficinas. **Revista Didática Sistêmica**, v. 14, n. 1, p. 3-14, 2012.